

**NEREUS**

Núcleo de Economia Regional e Urbana  
da Universidade de São Paulo  
The University of São Paulo  
Regional and Urban Economics Lab

## **IMPACTOS ECONÔMICOS DO PLANO SÃO PAULO (NOTA TÉCNICA)**

Eduardo A. Haddad  
Renato S. Vieira  
Inácio F. Araújo  
Silvio Ichihara  
Fernando S. Perobelli  
Karina Bugarin

**TD Nereus 07-2020**  
São Paulo  
2020

# Impactos Econômicos do Plano São Paulo (Nota Técnica)

Eduardo A. Haddad<sup>1</sup>, Renato S. Vieira<sup>2</sup>, Inácio F. Araújo<sup>3</sup>,  
Silvio Ichihara<sup>4</sup>, Fernando S. Perobelli<sup>5</sup>, Karina Bugarin<sup>6</sup>

## 1. Introdução

Esta Nota Técnica apresenta a metodologia utilizada para avaliar os impactos econômicos dos primeiros 60 dias de implementação do Plano São Paulo, complementando a análise desenvolvida em Haddad et al. (2020) ao incluir os impactos sobre o mercado de trabalho.

A avaliação está centrada nas informações sobre a evolução da atividade econômica no Estado de São Paulo, considerando diferenças regionais e setoriais. Para tanto, foi desenvolvido um indicador de atividade econômica (IAE) para todos os Departamentos Regionais de Saúde (DRS) do Estado, considerando diferenças de desempenho entre os setores de atividade.

O IAE é um indicador diário, desenvolvido para monitorar a atividade econômica no Estado de São Paulo e suas regiões (DRS). Elaborado em parceria entre as equipes da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e da Secretaria de Logística e Transportes do Estado de São Paulo, considera a estrutura de interdependência setorial e regional (cadeias de valor) da economia e utiliza informações sobre intensidade de tráfego (contagem volumétrica) para captar variações na atividade econômica regional. Desta forma, é possível mapear, sintetizar e projetar a evolução da atividade econômica no Estado de São Paulo no período para o qual os dados e projeções de tráfego estão disponíveis.

---

<sup>1</sup> Professor, Departamento de Economia, Universidade de São Paulo, Brasil; *Senior Fellow* no *Policy Center for the New South*, Marrocos.

<sup>2</sup> Professor Assistente, Departamento de Economia, Universidade Católica de Brasília, Brasil.

<sup>3</sup> Aluno de Pós-doutorado, Departamento de Economia, Universidade de São Paulo, Brasil.

<sup>4</sup> Pesquisador, DERSA, Secretaria de Logística e Transporte, São Paulo, Brasil.

<sup>5</sup> Professor, Departamento de Economia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

<sup>6</sup> Pesquisadora, Grupo de Pesquisa Econômica e Política.

## 2. Indicador de Atividade Econômica (IAE)

Informações disponibilizadas pelo DER/ARTESP e tratadas pela equipe da DERSA/SP apresentam a variação dos fluxos de veículos ( $\Delta F_{t,od,v}$ ) especificados por dia,  $t$  (média móvel dos últimos sete dias), par de regiões de origem e destino,  $od$ , e tipo de veículo (passeio ou carga),  $v$ . A variação é calculada usando como referência a média de movimento no período anterior às restrições ( $\bar{F}_{pre}$ ):

$$\Delta F_{t,od,v} = \frac{F_{t,od,v}}{\bar{F}_{pre,od,v}} \quad (1)$$

Para cada região do Estado,  $r$ , o IAE para o subconjunto de setores  $s$ , no dia  $t$ , é calculado como:

$$IAE_t^{r,s} = \sum_{o \in O, d \in D} w_{od}^{r,s} \Delta F_{t,od,v} \quad (2)$$

onde  $w_{od}^{r,s}$  é o peso de cada par de origem e destino calculado com base no valor adicionado no setor  $s$ , localizado na região  $r$ , incorporado nos fluxos de comércio entre  $o$  e  $d$ :

$$w_{od}^{r,s} = \frac{va_{od}^{r,s}}{\sum_{o \in O, d \in D} va_{od}^{r,s}} \quad (3)$$

O IAE considera dois grupos de setores, “tradables” e “non-tradables”. Enquanto o grupo de setores de tradables inclui 38 setores da matriz inter-regional de insumo-produto (MIIP), que incorporam as atividades agropecuárias, industriais e SIUP, o grupo de setores de non-tradables inclui a construção civil e todos os serviços (29 setores da MIIP). Sendo assim, as variações dos fluxos de caminhões de carga estariam mais fortemente associadas aos setores tradables enquanto os fluxos de variações de veículos serviriam como uma proxy para atividades de non-tradables.

Os pesos,  $w_{od}^{r,s}$ , são obtidos por meio da aplicação do método de extração hipotética (Los et al., 2016) dos fluxos de comércio entre pares de origem e destino utilizando as

informações da “Matriz Inter-regional de Insumo-Produto para os Departamentos Regionais de Saúde do Estado de São Paulo, 2015”, elaborada pela equipe da Fipe (FIPE-NEREUS, 2020). Este procedimento tem como resultado uma matriz de valor adicionado regional incorporado nos fluxos de comércio. Assim, para toda região  $r$  ( $r = 1, \dots, n$ ), e todo setor  $s$ , é possível estimar os valores contidos na Tabela 1.

**Tabela 1. Matriz de valor adicionado regional incorporado nos fluxos de comércio**

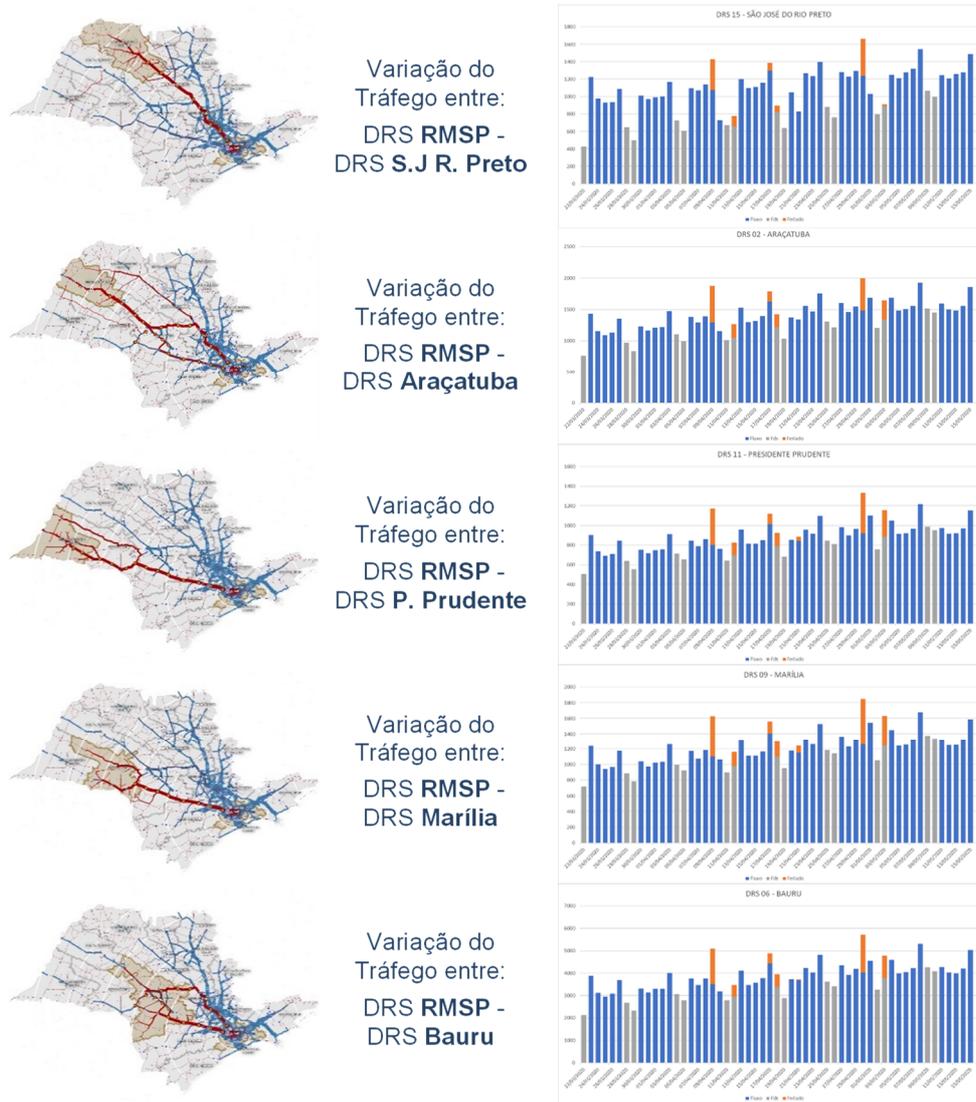
Origem	Destino					
	R <sub>1</sub>	R <sub>2</sub>	...	R <sub>n-1</sub>	R <sub>n</sub>	ROW
R <sub>1</sub>	$va_{1,1}^{r,s}$	$va_{1,2}^{r,s}$	...	$va_{1,n-1}^{r,s}$	$va_{1,n}^{r,s}$	$va_{1,row}^{r,s}$
R <sub>2</sub>	$va_{2,1}^{r,s}$	$va_{2,2}^{r,s}$	...	$va_{2,n-1}^{r,s}$	$va_{2,n}^{r,s}$	$va_{2,row}^{r,s}$
⋮	⋮	⋮		⋮	⋮	⋮
R <sub>n-1</sub>	$va_{n-1,1}^{r,s}$	$va_{n-1,2}^{r,s}$	...	$va_{n-1,n-1}^{r,s}$	$va_{n-1,n}^{r,s}$	$va_{n-1,row}^{r,s}$
R <sub>n</sub>	$va_{n,1}^{r,s}$	$va_{n,2}^{r,s}$	...	$va_{n,n-1}^{r,s}$	$va_{n,n}^{r,s}$	$va_{n,row}^{r,s}$

A análise dos fluxos inter-regionais rodoviários, que permite a mensuração das variações diárias dos fluxos de veículos, sempre considerando a média móvel de sete dias, é um processo intensivo em informações e computacionalmente complexo feito em várias etapas, descritas a seguir:

1. **Identificação de rotas usadas por veículos** através de dados de AVI em pedágios
2. **Especificação das rotas em áreas urbanas**, usando dados de radares inteligentes (OCR)
3. **Definição das origens e destinos** das viagens com modelos geoestatísticos / probabilísticos
4. **Automação dos processos** para aplicação em bancos de dados com bilhões de registros
5. **Alocação das matrizes de origem-destino** em rede de simulação
6. **Caracterização dos fluxos** através de análises tipo “*Flows Bundles*”
7. **Organização e tabulação de dados do DER e ARTESP** (desenvolvido pelo IPT)
8. Desenvolvimento de *Dashboards em Sistemas de Business Intelligence* (desenvolvido pelo IPT)

9. **Mensuração da variação do tráfego inter-regional** (entre as Regiões dos Departamentos de Saúde – DRS) – ver Figura 1

**Figura 1. Etapa 9: Mensuração da Variação do Tráfego Inter-regional (Exemplos)**



Os dados processados pela DERSA incluem 27 regiões de origem e destino: 17 DRS, 9 pontos de entrada no Estado via rodovias, e o Porto de Santos. As nove regiões de entrada via rodovias são agregadas em uma única região denominada “Restante do Brasil”, para lidar com os fluxos de comércio com outros estados. Os fluxos envolvendo essa região agregada são calculados como:

$$\Delta F_{t,OD,v} = \sum_{o \in O, d \in D} w_{od,v} \frac{F_{t,od,v}}{\bar{F}_{pre,od,v}} \quad (4)$$

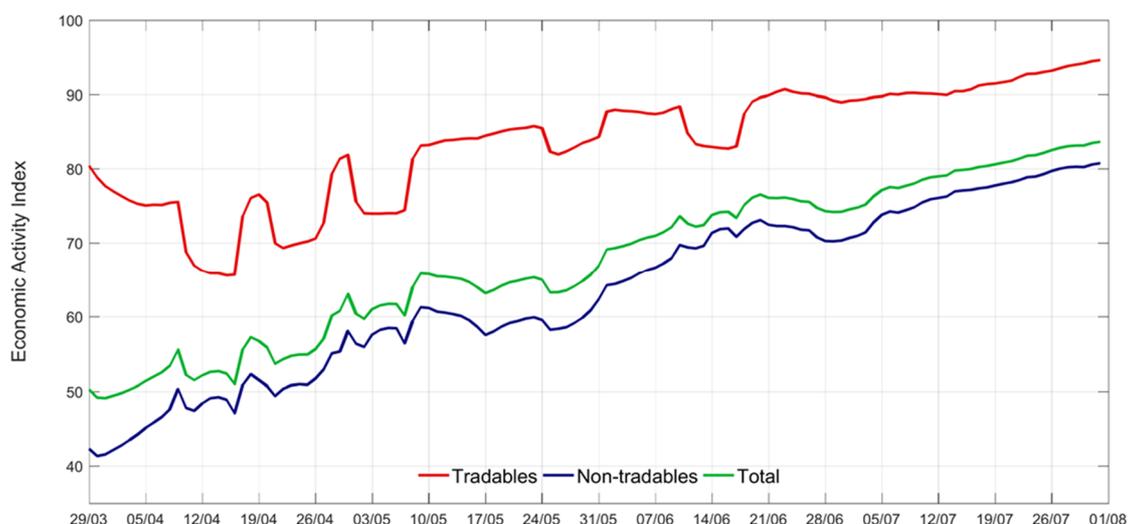
onde  $w_{od,v}$  é o peso de cada par original no par agregado calculado com base nos fluxos observados no período anterior à pandemia:

$$w_{od,v} = \frac{\bar{F}_{pre,od,v}}{\sum_{o \in O, d \in D} \bar{F}_{pre,od,v}} \quad (5)$$

## Resultados

Durante a pandemia, as estimativas do IAE têm sido atualizadas semanalmente, às terças-feiras, para facilitar o monitoramento da atividade econômica regional e setorial em todo o Estado de São Paulo, com agilidade similar ao monitoramento dos indicadores epidemiológicos. A defasagem é de 3 dias, a cada atualização. A Figura 2 apresenta os resultados sintéticos para o Estado de São Paulo. Os resultados para cada DRS são apresentados no anexo. Tendo como referência as três primeiras semanas de março (IAE = 100), as informações contidas no indicador mostram a distância, em pontos percentuais, em relação ao nível de atividade pré-pandemia.

**Figura 2. Indicador de Atividade Econômica: Estado de São Paulo  
(29 de março a 01 de agosto, 2020)**

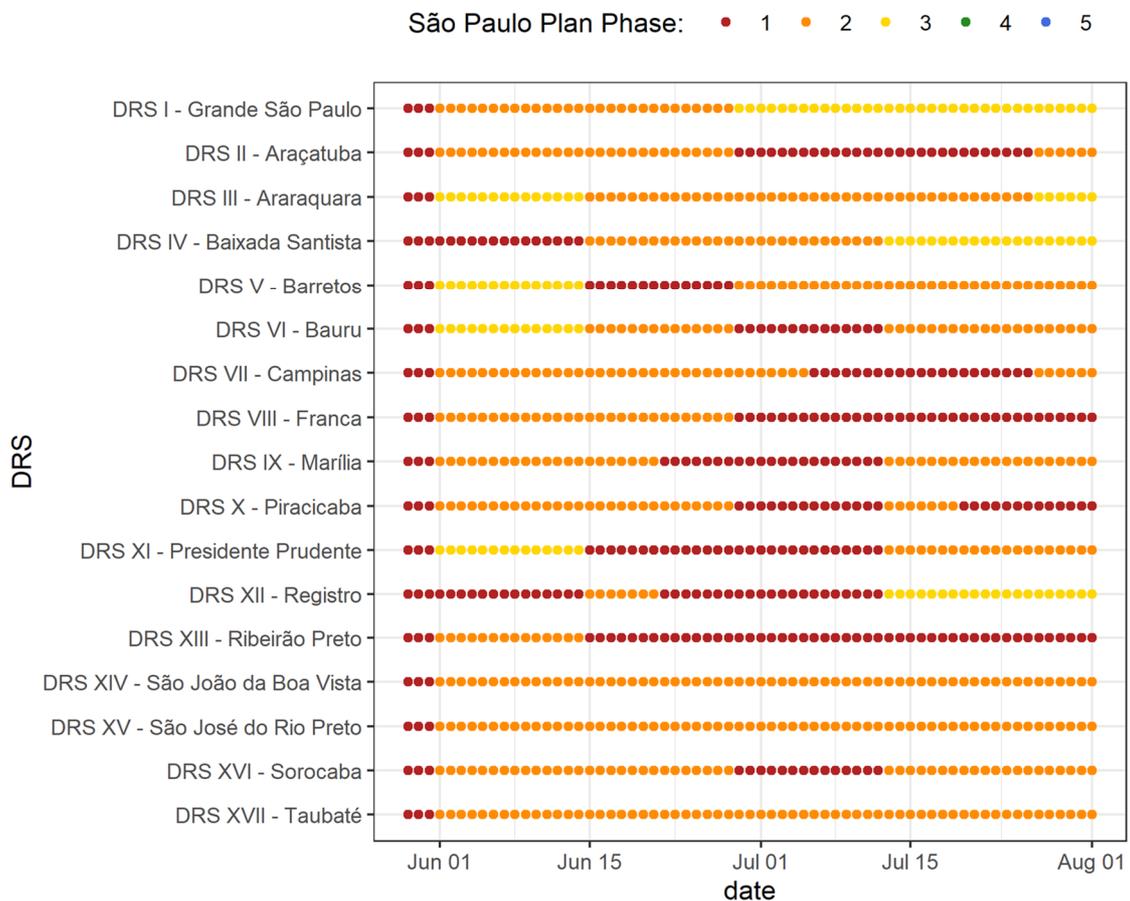


### 3. Impactos do Plano São Paulo

#### 3.1. Impactos sobre Atividade Econômica

Esta seção apresenta a estratégia empírica e os resultados referentes aos impactos do Plano São Paulo sobre o IAE, reportados em Haddad et al. (2020). Os resultados mostram como as mudanças de fase das DRS no Plano São Paulo (Figura 3) afetaram o nível de atividade econômica no Estado e em suas regiões.

**Figura 3. Histórico das Mudanças de Fase no PSP**



Para tanto, a estratégia empírica foi estimar o seguinte modelo de efeitos fixos, controlando para a tendência geral do IAE e os diferenciais regionais de nível de atividade:

$$IAE_{t,i} = \alpha_i + \tau_d + \beta_2 F2_{t,i} + \beta_3 F3_{t,i} + \varepsilon_{t,i} \quad (6)$$

onde  $IAE_{t,i}$  indicador de atividade econômica da região  $i$  na data  $t$ . Os efeitos fixos do modelo são  $\alpha_i$ , que captura a média regional do indicador,  $\tau_d$  que controla para a evolução do indicador indistintamente das mudanças de fase. A inclusão destes controles é crítica, uma vez que considera o fato de que a atividade econômica já vinha se recuperando nas várias regiões do Estado mesmo antes da flexibilização das medidas de restrição. Finalmente,  $F2_{t,i}$  e  $F3_{t,i}$  são variáveis dummy que indicam se a região  $i$  está classificada na fase 2 ou na fase 3 na data  $t$ . Assim, os coeficientes  $\beta_2$  and  $\beta_3$  representam o efeito médio marginal das mudanças das regiões para as fases 2 e 3 do Plano São Paulo, respectivamente.

Os principais resultados, apresentados na Tabela 2, sugerem que impactos são graduais: a fase 2 aumenta o IAE em 1,110 pontos percentuais comparado à Fase 1, enquanto a fase 3 aumenta o IAE em 2,322 pontos percentuais comparado à Fase 1. A Tabela 2 também apresenta os resultados para os efeitos das mudanças de fase sobre a atividade setorial, sugerindo efeitos maiores sobre serviços.

**Tabela 2. Resultados das Regressões: Efeito da Mudança de Fase sobre o IAE**

	IAE		
	Tradable (1)	Non-tradable (2)	Total (3)
Fase 2	0,412 *** (0,052)	1,476 *** (0,115)	1,110 *** (0,095)
Fase 3	0,718 *** (0,076)	2,442 *** (0,168)	2,322 *** (0,140)
Efeitos Fixos:			
DRS	Sim	Sim	Sim
Data	Sim	Sim	Sim
Obs.	1.751	1.751	1.751
R <sup>2</sup>	0,992	0,978	0,981

Nota: \*p<0,1; \*\*p<0,01; \*\*\*p<0,001.

### 3.2. Cálculo dos Efeitos do Plano São Paulo sobre Emprego

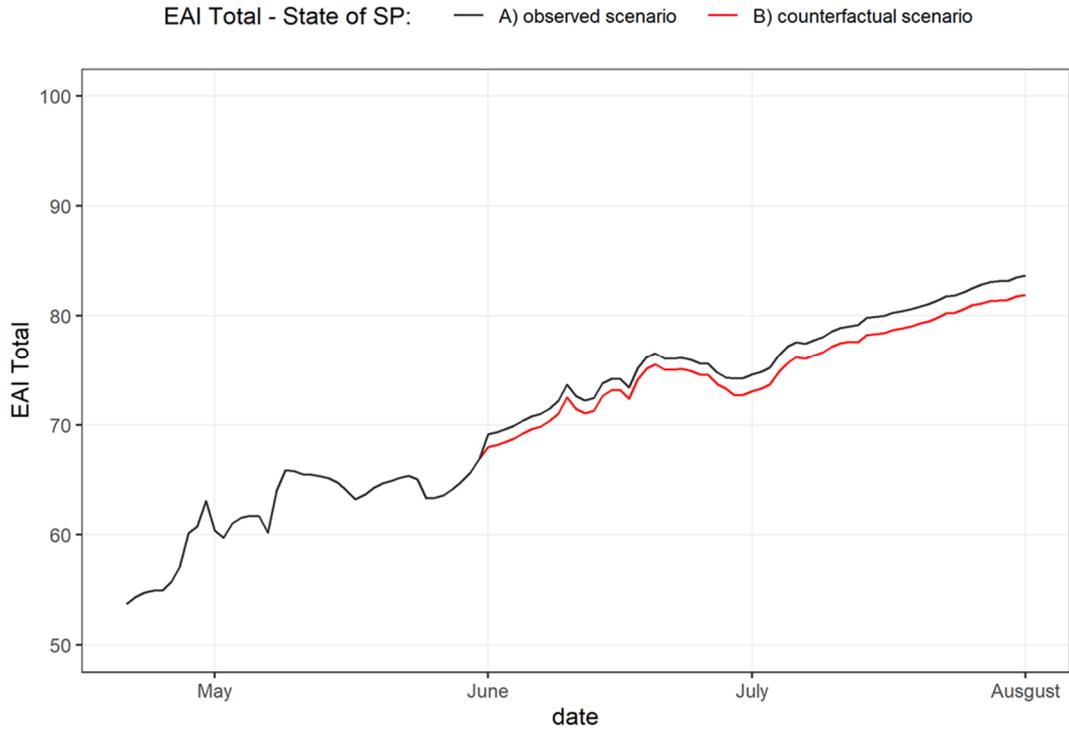
O próximo passo é combinar os resultados da estimação acima com informações estruturais da economia paulista para calcular os efeitos do Plano São Paulo sobre o mercado de trabalho. O cálculo é baseado em uma análise contrafactual que usa os resultados da seção anterior para estimar o número de empregos preservados em cada setor e em cada região, considerando dois cenários distintos: (A) o cenário observado e as mudanças de fase que foram adotadas no Plano São Paulo; (B) um cenário alternativo que considera todas as DRS na fase 1 (mais restritiva) durante todo o período de análise. Ao compararmos os empregos associados ao nível de atividade econômica nos dois cenários, teremos uma estimativa dos impactos do Plano.

Calculamos, inicialmente, o IAE contrafactual para cada região,  $t$ , e cada setor,  $s$ , no cenário B ( $\widehat{IAE}_{t,s,i}$ ). Este procedimento pode ser descrito pela equação (7):

$$\widehat{IAE}_{t,s,i} = IAE_{t,s,i} - \hat{\beta}_{2,s}F2_{t,i} - \hat{\beta}_{3,s}F3_{t,i} \quad (7)$$

Os termos  $\hat{\beta}_{2,s}$  e  $\hat{\beta}_{3,s}$  são os resultados dos Modelos (1) e (2) apresentados na Tabela 2 e correspondem aos efeitos de mudanças de fase sobre o IAE setorial. Perceba que, se uma região já estiver na fase 1 no cenário A, seu IAE será o mesmo nos dois cenários. A título de ilustração, a Figura 4 apresenta o IAE agregado para o Estado de São Paulo para ambos cenários. Até o início de junho, o IAE era o mesmo, uma vez que todas as DRS permaneciam na classificação mais restritiva. Com o início das mudanças de fase em junho, as diferenças entre os cenários começam a ser percebidas, com um nível de atividade relativamente mais baixo no cenário alternativo em que todas as regiões permanecem na fase 1. A diferença entre cenários aumenta gradualmente com o tempo, à medida que mais regiões são classificadas em fases mais flexíveis.

**Figura 4. IAE Observado e Contrafactual para o Estado de São Paulo  
(29 de março a 01 de agosto, 2020)**



O próximo passo é usar os valores simulados e observados do IAE setorial em cada região para projetar o diferencial de emprego entre os cenários em cada DRS. Para tanto, consideramos o nível e a estrutura de emprego regional pré-pandemia como referência para o cálculo do número de trabalhadores efetivos compatível com os diferentes níveis de atividade econômica. Estimamos, assim, o número de empregos preservados na região  $t$ , no setor  $s$ , do grupo  $o$ ,  $\Delta EMP_{t,s,o,i_0}$ , calculando o efeito médio do Plano São Paulo sobre as trajetórias do nível de atividade setorial em cada DRS, nos primeiros 60 dias desde a implementação do Plano:

$$\Delta EMP_{t,s,o,i_0} = \left( \frac{1}{60} \sum_{i=1}^{60} (IAE_{t,s,i} - \widehat{IAE}_{t,s,i}) \right) EMP_{t,s,o,i_0} \quad (8)$$

onde o subscrito  $i_0$  representa o ponto de referência para mensuração do estoque de emprego associado ao período antes da pandemia,  $EMP_{t,s,o,i_0}$ . Os grupos de

trabalhadores, o, foram definidos e calculados em diferentes dimensões: formalização, sexo, escolaridade e faixa de renda.

Os resultados sugerem que o Plano São Paulo, ao estimular a retomada econômica, ajudou a preservar cerca de 318 mil postos de trabalho, 95% dos quais (~303 mil) concentram-se em atividades de serviços. As Tabelas 3-6 detalham os resultados.

**Tabela 3. Postos de Trabalho Pré-Pandemia e Preservados com o Plano São Paulo**

<i>Departamentos Regionais de Saúde</i>	<i>Postos de Trabalho</i>			
	<i>Pré-Pandemia</i>	<i>Preservados</i>		
		<i>Agropecuária e Indústria</i>	<i>Serviço</i>	<i>Total</i>
DRS I - Grande São Paulo	10.838.510	7.226	197.481	204.707
DRS II - Araçatuba	395.277	231	2.140	2.371
DRS III - Araraquara	509.339	694	6.376	7.069
DRS IV - Baixada Santista	923.731	163	14.043	14.206
DRS V - Barretos	222.430	181	2.177	2.358
DRS VI - Bauru	896.388	790	8.564	9.353
DRS VII - Campinas	2.278.388	1.229	16.832	18.061
DRS VIII - Franca	357.981	158	1.565	1.724
DRS IX - Marília	580.160	395	3.992	4.387
DRS X - Piracicaba	784.933	440	4.522	4.961
DRS XI - Presidente Prudente	391.861	227	2.744	2.971
DRS XII - Registro	145.963	61	1.306	1.367
DRS XIII - Ribeirão Preto	746.472	90	1.416	1.507
DRS XIV - São João da Boa Vista	420.874	461	4.561	5.021
DRS XV - São José do Rio Preto	811.812	813	9.069	9.882
DRS XVI - Sorocaba	1.250.344	982	10.404	11.386
DRS XVII - Taubaté	1.260.790	785	15.793	16.578
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>22.815.254</b>	<b>14.926</b>	<b>302.984</b>	<b>317.910</b>

**Tabela 4. Postos de Trabalho Preservados com o Plano São Paulo,  
por Formalização e Gênero**

<i>Departamentos Regionais de Saúde</i>	<i>Total</i>	<i>Formalização</i>		<i>Gênero</i>	
		<i>Formal</i>	<i>Informal</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
DRS I - Grande São Paulo	204.707	62.016	142.691	112.405	92.302
DRS II - Araçatuba	2.371	762	1.609	1.283	1.088
DRS III - Araraquara	7.069	2.033	5.036	3.908	3.162
DRS IV - Baixada Santista	14.206	4.578	9.628	7.790	6.416
DRS V - Barretos	2.358	770	1.588	1.303	1.055
DRS VI - Bauru	9.353	2.840	6.514	5.110	4.244
DRS VII - Campinas	18.061	5.022	13.039	9.774	8.287
DRS VIII - Franca	1.724	556	1.168	927	797
DRS IX - Marília	4.387	1.385	3.002	2.384	2.003
DRS X - Piracicaba	4.961	1.458	3.503	2.676	2.285
DRS XI - Presidente Prudente	2.971	953	2.018	1.631	1.340
DRS XII - Registro	1.367	520	846	765	602
DRS XIII - Ribeirão Preto	1.507	456	1.050	826	680
DRS XIV - São João da Boa Vista	5.021	1.488	3.533	2.761	2.260
DRS XV - São José do Rio Preto	9.882	3.328	6.554	5.475	4.406
DRS XVI - Sorocaba	11.386	3.668	7.718	6.157	5.228
DRS XVII - Taubaté	16.578	5.530	11.048	8.938	7.640
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>317.910</b>	<b>97.364</b>	<b>220.546</b>	<b>174.114</b>	<b>143.795</b>

**Tabela 5. Postos de Trabalho Preservados com o Plano São Paulo,  
por Nível Educacional**

<i>Departamentos Regionais de Saúde</i>	<i>Nível Educacional (NE)</i>					
	<i>NE 1</i>	<i>NE 2</i>	<i>NE 3</i>	<i>NE 4</i>	<i>NE 5</i>	<i>NE 6</i>
DRS I - Grande São Paulo	55.490	37.476	71.312	38.217	1.546	666
DRS II - Araçatuba	622	481	839	413	10	6
DRS III - Araraquara	1.901	1.369	2.631	1.071	62	35
DRS IV - Baixada Santista	3.784	2.703	5.341	2.263	76	39
DRS V - Barretos	669	435	860	379	10	6
DRS VI - Bauru	2.675	1.793	3.346	1.461	43	36
DRS VII - Campinas	5.040	3.474	6.335	3.025	121	66
DRS VIII - Franca	475	323	618	297	7	4
DRS IX - Marília	1.076	805	1.694	775	24	13
DRS X - Piracicaba	1.378	958	1.770	808	31	15
DRS XI - Presidente Prudente	771	550	1.102	523	17	8
DRS XII - Registro	408	263	475	210	6	4
DRS XIII - Ribeirão Preto	429	296	512	255	8	6
DRS XIV - São João da Boa Vista	1.428	959	1.774	828	22	10
DRS XV - São José do Rio Preto	2.817	1.831	3.316	1.842	48	27
DRS XVI - Sorocaba	3.162	2.164	4.248	1.733	50	29
DRS XVII - Taubaté	4.303	3.092	6.452	2.581	97	53
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>86.429</b>	<b>58.972</b>	<b>112.626</b>	<b>56.681</b>	<b>2.179</b>	<b>1.023</b>

Nota: NE 1. Sem instrução e fundamental incompleto; NE 2. Fundamental completo e médio incompleto; NE 3. Médio completo e superior incompleto; NE 4. Superior completo; NE 5. Mestrado; NE 6. Doutorado.

**Tabela 6. Postos de Trabalho Preservados com o Plano São Paulo,  
por Faixas de Renda**

<i>Departamentos Regionais de Saúde</i>	<i>Faixas de Renda</i>					
	<i>Até 1 SM</i>	<i>De 1 a 2 SM</i>	<i>De 2 a 3 SM</i>	<i>De 3 a 5 SM</i>	<i>De 5 a 10 SM</i>	<i>Mais de 10 SM</i>
DRS I - Grande São Paulo	34.962	85.158	30.182	24.424	19.611	10.369
DRS II - Araçatuba	550	1.052	329	255	137	48
DRS III - Araraquara	1.399	3.219	1.054	726	512	160
DRS IV - Baixada Santista	3.009	5.943	2.167	1.650	1.066	370
DRS V - Barretos	544	1.031	347	248	139	49
DRS VI - Bauru	1.994	4.151	1.413	991	596	208
DRS VII - Campinas	2.702	7.818	3.006	2.273	1.584	679
DRS VIII - Franca	351	790	249	185	114	34
DRS IX - Marília	1.076	1.915	598	427	278	94
DRS X - Piracicaba	870	2.183	813	603	364	128
DRS XI - Presidente Prudente	741	1.283	394	306	181	66
DRS XII - Registro	413	565	163	129	72	25
DRS XIII - Ribeirão Preto	276	632	251	183	119	46
DRS XIV - São João da Boa Vista	1.073	2.214	764	547	323	100
DRS XV - São José do Rio Preto	1.910	4.285	1.615	1.120	702	249
DRS XVI - Sorocaba	2.532	5.014	1.582	1.230	759	270
DRS XVII - Taubaté	3.983	7.118	2.170	1.690	1.166	452
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>58.384</b>	<b>134.372</b>	<b>47.095</b>	<b>36.986</b>	<b>27.724</b>	<b>13.348</b>

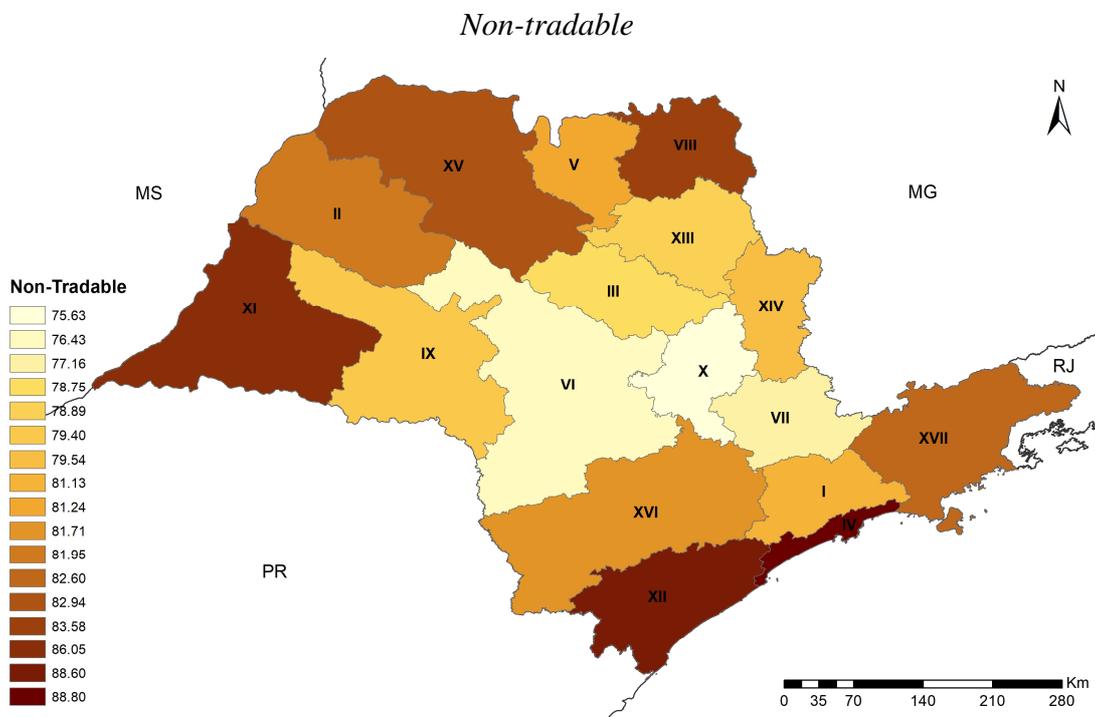
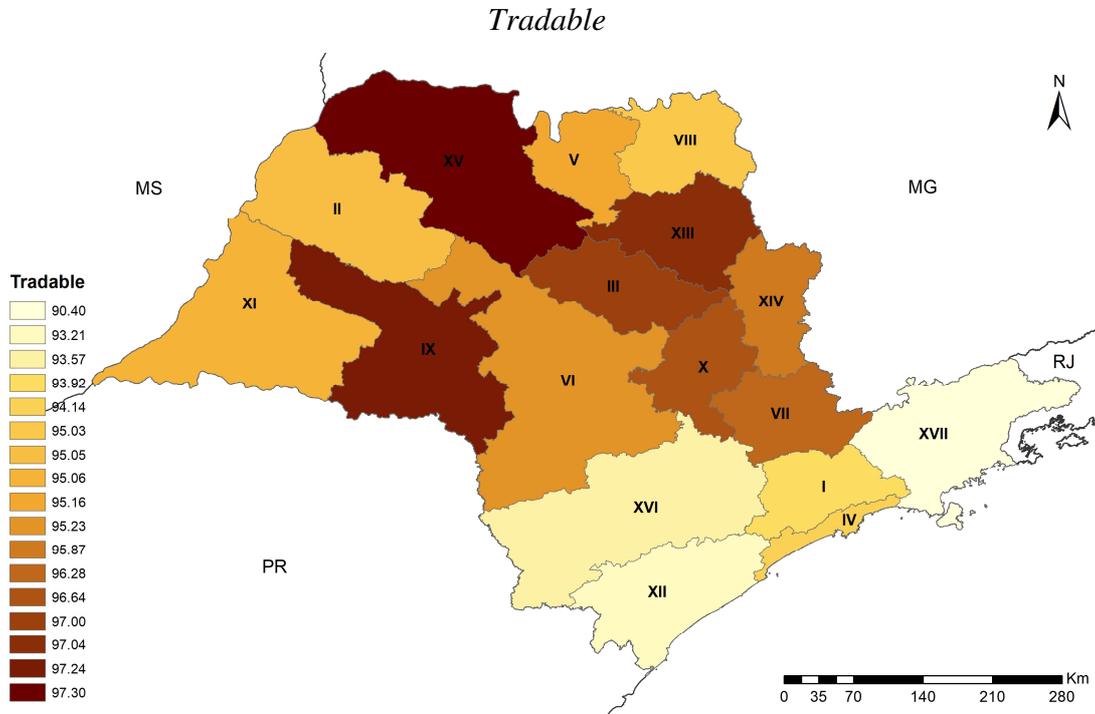
Nota: Faixas salariais informadas por Salário Mínimo (SM).

## Referências

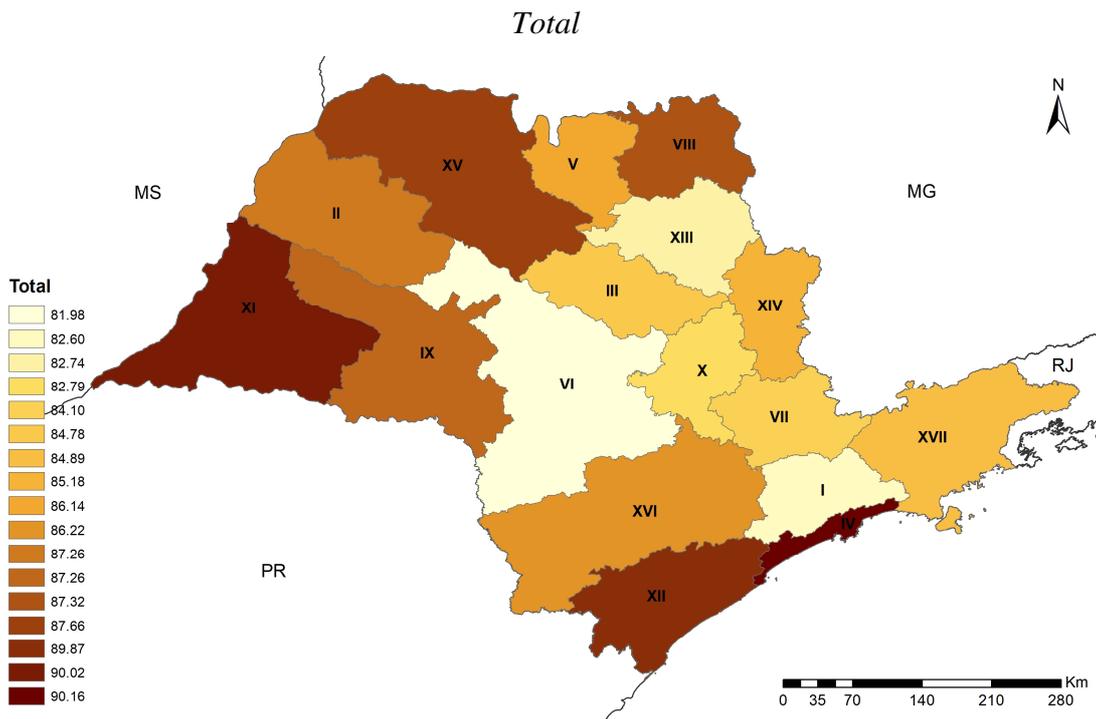
- FIPE-NEREUS (2020). Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). Núcleo de Economia Regional e Urbana da USP (NEREUS). *Matriz Inter-regional de Insumo-Produto para os Departamentos Regionais de Saúde do Estado de São Paulo, 2015.*
- Haddad, E. A., Vieira, R. Araújo, I. Ichihara, S. Perobelli, F., & Bugarin, K. (2020). COVID-19 Crisis Monitor: Assessing the Effectiveness of Exit Strategies in the State of São Paulo, Brazil. *TD NEREUS 06-2020.* Universidade de São Paulo.
- Los, B., Timmer, M. P., & de Vries, G. J. (2016). Tracing value-added and double counting in gross exports: comment. *American Economic Review*, 106(7), 1958-66. <http://dx.doi.org/10.1257/aer.20140883>

Anexo

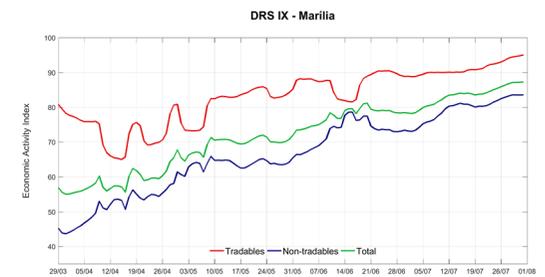
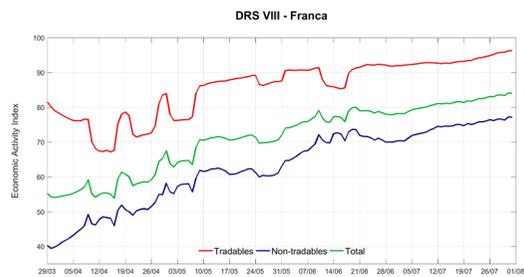
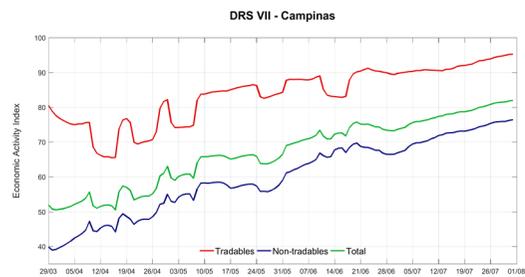
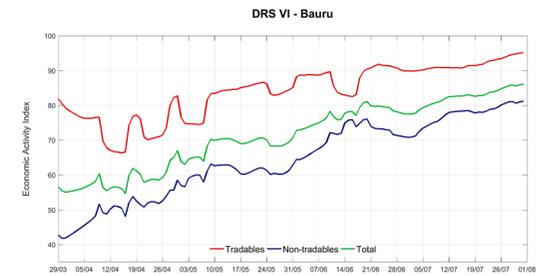
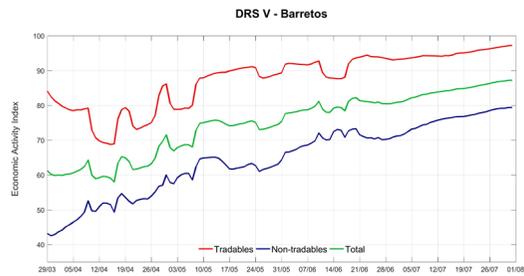
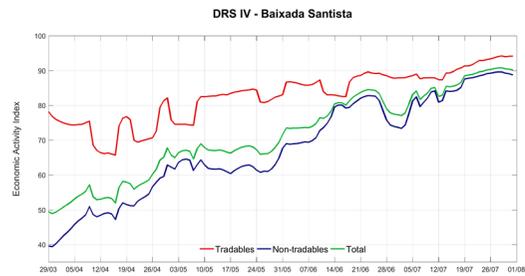
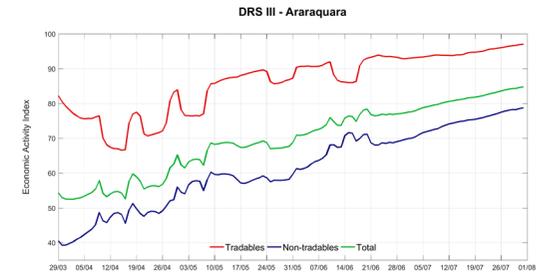
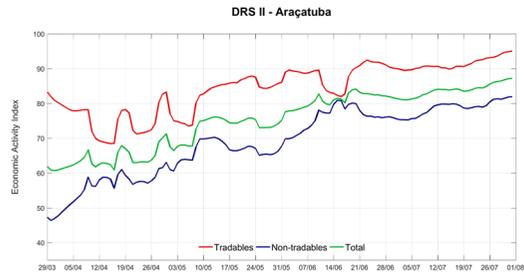
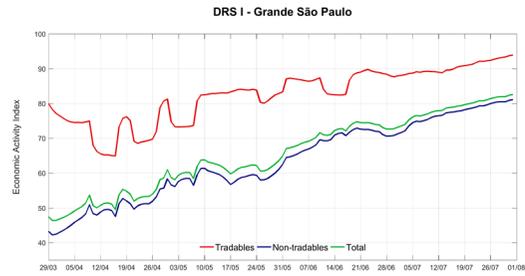
Figura A1. Indicador de Atividade Econômica, 01 de agosto de 2020



**Figura A1. Indicador de Atividade Econômica, 01 de agosto de 2020 (cont.)**



**Figura A2. Indicador de Atividade Econômica: 29 de março a 01 de agosto, 2020**



**Figura A2. Indicador de Atividade Econômica: 29 de março a 01 de agosto, 2020 (cont.)**

